

SOS Serra: solidariedade transforma 1 + 1 em um milhão

(por Gisela Simas)

Começou a chover na tarde de terça-feira, o que parecia ser mais uma forte chuva de verão em Petrópolis. Não era. Em questão de minutos, a cidade imperial virou um cenário de destruição. Rios transbordaram arrastando pessoas e carros, encostas caíram soterrando casas, ladeiras se transformaram em cachoeiras arrastando o que havia na frente.

Não era mais uma chuva como a de qualquer outro dia de verão na região serrana do Rio, e sim uma chuva como as que devastam a cidade a cada década. E ainda pior. Um temporal de consequências inimagináveis ... mais uma chuva que demonstrou o que parece uma frase com erro de construção. "o ser humano é mais altruísta do que egoísta."

A chuva ainda caía forte quando começamos a receber informações do tamanho da devastação em Petrópolis por nossos celulares. Nossos voluntários da SOS Serra ainda temiam por suas casas, fechavam seus negócios alagados, tentavam sair de onde estavam em busca de um lugar seguro quando começamos a trocar mensagens no nosso grupo de Whatsapp.

18h34 a primeira: Oie, como estão vcs? "

A primeira resposta: "Mais do que nunca "SOS Serra".

Por alguns minutos, trocamos mensagens informando onde estávamos. Alguns mais seguros que outros, alguns escutando gritos, vendo corpos, retirando água com baldes.

Às 19:27 veio a mensagem da Gisa: "vamos usar os fundos que temos na conta para ajudar e vamos conseguir mais".

Não demoraram a surgir emojis de braços erguidos, corações, bonecos de mãos dadas, ... A Carol, voluntária que está em Dubai, às 2h40 de madrugada hora local/ 19h40 aqui fez a primeira postagem: "Vamos ajudar Petrópolis" e dando as informações de como as pessoas podiam ajudar com doações.

O Guilherme não se conteve e saiu de casa para levar chinelos e roupas para um local que estava recebendo pessoas enlameadas e com risco de hipotermia.

Quem estava em casa, começou a ligar para todos que pensávamos que podiam ajudar.

E nosso post começou a ser repostado. Primeiro por nossos parentes, nossos amigos, depois por desconhecidos, atores, influencers, ativistas, ... Celebridade é todo mundo que faz algo pelo outro.

Às 22h55 tínhamos R\$ 50.000 depositados. Às 23h33 eram mais de R\$ 100.000 que se formaram por meio de depósitos de 0,50 centavos, 5 reais, 100,00,

Às 2h43 o Gui mandava imagens entregando doações. Cortamos e voltamos hoje às 5h41. E valeu a pena.

Em meio a notícias trágicas de amigos/conhecidos morrendo ou perdendo suas casas, trabalhamos cada um no que podia. Alguns foram para o mercado fazer compras, outros buscaram pessoas para ajudar com o transporte das doações, buscamos parcerias para pontos de coleta de doações, falamos com assistentes sociais para fazer as entregas nos locais certos, trabalhamos incessantemente no Instagram, checando PIX, respondendo perguntas, conversando com especialistas em situações de emergência, com outras ongs mais experientes em desastres, ... não paramos.

E não vamos parar. Porque da crise nascem as oportunidades. De mudar, de melhorar, de conscientizar, de fazer diferente, impactar.

Se não podemos salvar a vida de quem a chuva levou, podemos mudar a vida de quem ficou. Agasalhar, alimentar, reconstruir e o mais importante: conscientizar, educar, ensinar a pensar coletivo.

As últimas 24 horas mais do que nunca nos ensinaram a pensar e em agir coletivamente. Cada um fazendo o que pode. Em casa ou na rua. Sendo criança, jovem, adulto ou idoso. Sempre temos algo para doar.

A força da solidariedade é inacreditável. As ligações não param, os e-mails, as mensagens ... é muita gente querendo ajudar e ajudando de fato.

E no meio de tanta dor, nasce a esperança de um país melhor. E num país melhor, a gente vive sem casas construídas em encostas, sem lixo jogado nos rios.

E no meio de tanta dor, nasce a esperança de um mundo melhor. Só depende de nós. SOS Serra.

Box:

O SOS Serra foi criado por iniciativa da designer Gisela Simas, sensibilizada com as dificuldades que as pessoas estavam passando no início da pandemia em bairros de grande vulnerabilidade social de Petrópolis. Incomodada com a situação, Gisela começou a mobilizar pessoas conhecidas e rapidamente se surpreendeu com a quantidade de amigos e conhecidos querendo ajudar. A começar por sua própria família de 8 irmãos, cuja casa onde viveram na infância, se transformou em QG do projeto. Uma das mais empolgadas com o mutirão do bem é a própria mãe de Gisela, dona Norma. “Foi ela quem ensinou a mim e a meus irmãos a sermos solidários e foi na casa onde passamos nossa infância em Petrópolis que hoje funciona a sede da SOS Serra. É lá que recebemos doações, fazemos reuniões, criamos projetos. Não poderia haver um lugar melhor no mundo”, diz Gisela. O SOS Serra já doou mais de 20 toneladas de alimentos desde que começou a atuar, em 2021, ainda de maneira informal. Em setembro do ano passado, com apoio do escritório de advocacia Pinheiro Neto, o projeto virou associação, uma instituição sem fins lucrativos caracterizada pela união de interesses comuns, como assistência social. No Natal, a associação realizou uma campanha com o apoio da Alpargatas para doar 2.000 pares de chinelos em comunidades de regiões de alta vulnerabilidade social em Petrópolis e aproveitou para ensinar a importância do cuidado com o lixo nas comunidades beneficiadas. 1000 pares foram trocados por 500 cestas básicas e doadas na região. A grande meta da SOS é investir em educação para conseguir um impacto positivo duradouro em Petrópolis